

SESSÕES DO PLENÁRIO

83ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de setembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO LUCIANO SIMÕES FILHO (4º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 14, 15, 21 e 28/08/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pequeno Expediente.
(Oradores inscritos)

Com a palavra o primeiro orador, Líder do Governo, Zé Neto, de Feira de Santana, que falará pelo tempo limitado de 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados presentes, todos que me escutam neste momento, queria fazer uma... não diria uma denúncia, porque aqui já fiz essa denúncia. Infelizmente, em Feira de Santana estamos assistindo a uma situação gravíssima com relação ao nosso Centro de Abastecimento.

Sou de Feira de Santana, nasci em Feira de Santana, trabalhei no Centro de Abastecimento com o meu falecido tio José do Leite e com minha tia Dulce, que, graças a Deus, está bem viva até hoje, morando na Rua São Judas Tadeu, na Pedra do Descanso, e conheço de perto a história do Centro de Abastecimento.

Lá, o governo municipal, comandado pelo DEM, fez uma cessão de uso por 20 anos, podendo prorrogar por mais 20, de uma área do Centro de Abastecimento para a construção de um *shopping* popular – depois disseram que o nome mudou para *shopping* do comércio, não sei –, com o fito, com o objetivo de fazer a transferência dos camelôs que estão no centro da cidade, para que ocupem esse espaço, e melhorar o centro da cidade, acabando com a ocupação desordenada que existe.

Até aí, tudo bem. Mas no meio do caminho estamos encontrando um grande problema. Eu, especialmente, nunca fui a favor nem dessa cessão, mas não vou entrar nesse mérito. O prefeito é o prefeito, a Câmara de Vereadores aprovou o projeto deles, e eles vão fazer.

Mas há um problema grave. Nesse espaço, Sr. Presidente, temos algumas situações que precisam ser respeitadas. A principal delas é que lá, há 40 anos, encontra-se no espaço do Centro de Abastecimento, logo na frente, o setor de artesanato, responsável pela cultura, e que, inclusive, obteve o reconhecimento cultural do IPAC depois de um estudo muito bem feito. Estudo levado a conhecimento do Ministério Público, levado ao conhecimento do município que, inclusive, o contestou, e depois foi vencido, mais uma vez, dentro do IPAC, que reafirmou a existência e a necessidade de que ali tenhamos a preservação cultural. Portanto, a existência da cultura depende muito da preservação, depende muito da nossa capacidade de fazer com que aquele espaço seja respeitado.

Mesmo se formos admitir que esse espaço será transferido para o *shopping* que querem construir com dinheiro público, R\$ 13 milhões, do município, e a cessão para o setor privado, que vai cobrar aluguéis, se esse espaço for transferido, teria que ser respeitado todo o panorama e todas as características daquele espaço, para que ele não fosse deixado de lado no que diz respeito à produção cultural.

E na semana passada, sábado, à noite, mais uma vez, infelizmente, o prefeito municipal autorizou sua Guarda Municipal a fechar o espaço, que tanto ajuda à preservação cultural. Inclusive, há um embargo do próprio IPAC, que quer que só saiam de lá se houver a preservação cultural garantida no outro espaço, inclusive com valores módicos, para que eles não saiam de lá partindo para uma aventura. Eles precisam preservar as suas famílias e precisam também preservar a cultura da cidade.

E, Sr. Presidente, infelizmente, no sábado, numa atitude de terror absolutamente inaceitável, o município mandou sua Guarda Municipal soldar os

portões e demolir os sanitários que esses homens e mulheres usavam. São mais de 90 famílias que sobrevivem daquela área. Infelizmente, estou aqui a denunciar isso.

Mais diálogo, mais respeito à cultura da cidade, mais tranquilidade para resolver as coisas do povo e mais cumprimento da legalidade. O que estou pedindo aqui não é que não criem um *shopping* popular, mas que esse espaço traga desenvolvimento, de um lado, mas, acima de tudo, também traga o respeito humano, a preservação cultural e a garantia de que a lei está sendo cumprida.

Era o que tinha a dizer. Mais diálogo e mais respeito ao Centro de Abastecimento e àqueles que lá trabalham!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

Dando sequência, convido o deputado Bira Corôa para fazer uso da palavra, pelo tempo de 5 minutos, ainda no Pequeno Expediente.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, servidores desta Casa, imprensa, visitantes, faço uso da palavra neste exato momento, em primeiro lugar, para parabenizar o Município de Camaçari, que amanhã, quinta-feira, dia 28 do corrente mês, nobre deputada Luiza Maia, celebrará 459 anos de existência e 259 anos de emancipação política.

Esse município, que surgiu nos primórdios deste Estado, tem um papel significativo e importante na afirmação da sociedade baiana, já que atuou durante as lutas pela independência do nosso Estado e foi estratégico na defesa da Bahia nas duas invasões holandesas.

E também se destacou no contexto de desenvolvimento regional e do Estado, com a implementação do complexo químico/petroquímico de Camaçari, o segundo maior do mundo e o maior do Hemisfério Sul.

E é também um município recheado de valores e de padrões culturais importantes. São 97 manifestações populares identificadas e ativas no município: Chegança, Marujada, Samba de Coco, Samba de Viola, dentre outras manifestações identitárias do nosso povo que demarcam a relação da miscigenação indígena, europeia e africana.

Essa é a receita que dá a Camaçari uma das populações mais alegres, mais participativas, mais receptivas e também com um dos maiores graus de politização do nosso Estado, nobre deputada Luiza Maia.

Amanhã será um dia de festejos, de celebração em nosso município. Lógico que também será realizado o tradicional desfile cívico do dia 28 de setembro, com a participação de escolas municipais, de manifestações populares e culturais, mas também do Grito dos Excluídos, que é uma cultura do nosso povo. Lá estarão se manifestando, nobre deputado Joseildo Ramos, mulheres, estudantes, jovens, sindicalistas e outros setores organizados da sociedade.

Com certeza, o carro-chefe dessas manifestações é a indignação com o desgoverno que se instalou em Camaçari, com um prefeito eleito que não tem a capacidade de conduzir o município, que se ancorou em três ex-prefeitos que, sem dúvida alguma, foram rejeitados eleitoralmente pela população em outros momentos. E por eles não se entenderem, por criarem confusões permanentes, o líder maior desse grupo, o prefeito de Salvador, encaminhou para lá Waldeck Ornelas como interventor do município, sem ser eleito, sem ser nomeado e sem nenhum vínculo com a sociedade.

Esse desmando, esse desencontro está ocasionando sérios prejuízos às políticas implementadas no município, com uma desilusão total da população, a ponto de a gestão do prefeito eleito ser apontada como a pior da história política do município. E isso em aproximadamente 7 meses de exercício de mandato.

Mas essa situação momentânea de desgoverno em Camaçari não abaterá a fibra, a resistência, a dignidade e a história de luta do camaçariense.

Estaremos lá, abraçando e celebrando o dia 28 como um marco importante da história do Município de Camaçari.

Por fim, Sr. Presidente, quero dar um abraço muito forte em todo o camaçariense e dizer que essa data é um marco importante não apenas para Camaçari, mas para a história social, política e econômica da nossa Bahia e, por que não dizer, do Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dando continuidade, convido o deputado Targino Machado para fazer uso da palavra, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, poucos Srs. Deputados presentes a este Plenário, apesar de constar no painel a presença de 48 deputados, e aqui há meia dúzia de gatos pingados, mas falo para os senhores, porque, se não temos a quantidade, com certeza temos, neste Plenário, a qualidade.

Ocupo a tribuna no dia de hoje, senhores na Galeria, senhores da imprensa, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem pela *TV Assembleia*, para comentar a situação em que está a delegacia de São Gonçalo dos Campos, a minha terra. Aqui temos fotos tiradas no dia de ontem em que se vê uma casa degradada, carros velhos servindo de habitação para mosquitos – a maioria absoluta dos funcionários daquela delegacia, inclusive os policiais, já foi vítima de dengue, chikungunya ou zika.

A cidade, na vizinhança de Feira de Santana, com 40 mil habitantes, conta somente com sete policiais. Desses sete, cinco trabalham em regime de plantão de 24 por 72 horas; dois escrivães; um delegado; uma viatura padronizada em estado ruim de conservação. Mas o que é mais grave é a autorização da Secretaria da Segurança Pública para que se abasteça a viatura com apenas R\$ 23,00 de combustível por dia.

Todos os coletes à prova de balas encontrados na delegacia de São Gonçalo dos Campos, a 108 quilômetros de Salvador, e a 16 quilômetros de Feira de Santana, estão vencidos. Essa é a segurança pública que esse governador e esse secretário dizem que é dada ao povo da Bahia.

Não existem na delegacia viaturas despadronizadas para desenvolver o trabalho de inteligência próprio da Polícia Civil, sendo que seriam fundamentais essas viaturas despadronizadas pois o principal problema de segurança pública em São Gonçalo é o tráfico de drogas. Não é possível investigar, fazer um trabalho investigativo voltado para o tráfico de drogas, pois falta efetivo policial, faltam viaturas despadronizadas e falta combustível. Vergonha!

A casa onde funciona a delegacia de São Gonçalo é alugada, e o proprietário já solicitou a devolução do imóvel por, segundo ele, atrasos no pagamento, às vezes até de 6 meses. Ê, governador mau pagador, Saci Pererê, porque, agora, faz até viaduto, em Feira de Santana, de uma perna só; porque, agora, saúde pública na Bahia é saci-pererê; a educação é saci-pererê; a segurança pública é saci-pererê; a infraestrutura é saci-pererê. Falta de vergonha desse governador, e os senhores ainda dizem que é governador “Correria”. “Correria” de quê? Correndo para a imprensa, para fazer propaganda do que não faz, do que não fez.

A delegacia de São Gonçalo, pasmem os senhores, não tem carceragem. Em todo flagrante que é feito em São Gonçalo o preso é levado para Feira de Santana. Então, a única viatura padronizada daquela delegacia e os seus R\$ 23,00 diários de combustível são usados no transporte com essa finalidade: levar o preso em flagrante para Feira de Santana.

O governador Rui Costa fez um viaduto de uma perna só na cidade de Feira de Santana, na saída da Avenida Nóide Cerqueira para se entroncar com a BR-324. Já foi apelidado por mim aqui de viaduto saci-pererê. E está dando tratamento igual à segurança pública da Bahia.

Pois é, esse governador Rui “de Costa”...

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Deputado, para concluir.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) é um Saci-Pererê. Governador “Saci-Pererê”.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

Dando continuidade ao Pequeno Expediente, convido o deputado Heber Santana. Brasília o chama!

O Sr. HEBER SANTANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, amigos e amigas que nos assistem através da *TV Assembleia*, na tarde deste dia ocupo, mais uma vez, a tribuna, Sr. Presidente, e quero fazer um registro de parabéns à Convenção Batista Nacional pelo seu Jubileu de Ouro – completou 50 anos de sua

fundação, que ocorreu em 16 de setembro de 1967, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Inicialmente, com a presença de 21 igrejas, dando ênfase à renovação espiritual, ao avivamento espiritual, a busca pelo avivamento em todo o Brasil. A Convenção Batista Nacional foi formada, tendo, inicialmente, como presidente o pastor Elias Brito Sobrinho; vice-presidente o pastor Joel Ferreira; 2º vice-presidente o pastor Rosivaldo de Araújo. Tive o privilégio de conhecê-lo pessoalmente, congregei em uma das igrejas que ele também pastoreou; 1º secretário o pastor Nivaldo Ferreira da Silva; 2º secretário o pastor Dalson Pinto Teixeira.

A organização aconteceu no templo da Igreja Batista Lagoinha, na cidade de Belo Horizonte, como eu disse anteriormente. Hoje, a Convenção Batista Nacional reúne em todo o Brasil 2.500 igrejas, aproximadamente, tendo cerca de meio milhão de membros em todo o Brasil, e atua em 23 países através dos seus 72 missionários.

Eu gosto de destacar a atuação da Convenção Batista Nacional, como poderia falar aqui de outras denominações, especialmente pela ênfase, pela atuação na área social.

O segmento evangélico cumpre um papel social de extrema importância baseado em sua doutrina, baseado nos princípios que são defendidos pelo segmento, que contribui, de maneira muito incisiva, para a transformação de vidas. Pessoas que poderiam viver, e viviam, na marginalidade, nas drogas, na prostituição ao serem alcançadas pelo poder transformador do Evangelho têm suas vidas transformadas, modificadas e geram de uma maneira prática, direta, objetiva, economia para o Estado.

Na medida em que essas pessoas vão utilizar menos, provavelmente, a saúde pública, já que elas não fumam, não bebem, não causam acidentes de trânsito, ou causam menos acidentes – não causam justamente pela motivação do não uso de bebida alcoólica –, não cometem crimes, portanto, não demandam as ações da polícia, não são colocadas em presídios.

Tudo isso de uma maneira muito objetiva, muito direta, reduzindo o custo do poder público e cooperando para que possamos ter uma sociedade melhor, mais equilibrada e promovendo, de uma maneira ampla, a qualidade de vida para todos.

Portanto, quando destaco aqui os 50 anos da Convenção Batista Nacional, que aqui, na Bahia, é presidida pelo pastor Walter Cunha, residente na cidade de Barreiras, no Oeste baiano, o faço justamente pela importância que tem, claro, no campo espiritual, mas para todos, de uma maneira muito abrangente, no campo social, pelo papel desempenhado por essas igrejas.

Portanto, Sr. Presidente, fica aqui o meu registro e a solicitação para que, inclusive, o Estado, não o Estado da Bahia, mas o Estado como um todo, possa olhar com atenção para o segmento evangélico, que não quer e não deve querer nenhum benefício acima do direito dos outros, mas que requer, pela importância social que

tem, sem dúvida, essa atenção por parte do poder público, já que é um grande colaborador para que a qualidade de vida da nossa sociedade seja melhor.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito obrigado, deputado.

Convidamos a deputada Luiza Maia para fazer uso da palavra.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, poucos no momento, como diz o deputado Targino, senhores da imprensa, senhores que nos assistem pela *TV Assembleia*, senhores nas Galerias Paulo Jackson, vou tratar, Sr. Presidente, de duas questões: primeiro, parabenizar minha cidade – o deputado Bira já o fez aqui com muita propriedade, é um estudioso da história do nosso município – e deixar registrado meus parabéns aos 259 anos de emancipação política do município. Não nasci lá, mas o escolhi para viver até o dia em que me for embora desta terra.

Camaçari é uma cidade com uma história bonita, sofrida também. Passou 11 anos, na época da ditadura, com um prefeito biônico, nomeado pelos militares, mas depois conseguiu se libertar e passou o seu povo a eleger o seu prefeito.

Ultimamente – Bira já falou bastante da história dela –, a cidade também vem sofrendo muito. O povo camaçariense, mesmo comemorando seus 259 anos, vive muito triste e abandonado porque o prefeito, como disse antes o meu deputado Bira Corôa, que foi eleito não tem competência, não tem capacidade para gerir o município. Hoje, antes dele há lá mais quatro ex-prefeitos, todos comprometidos com a direita, o retrocesso, as posturas e ideias dos militares, até porque eles eram também: o ex-prefeito Ellery, militar, Tude, Helder, que foi um dos piores prefeitos, e, para sobrar, também tem uma ponta lá para o ex-prefeito Ademar.

E o pobre do prefeito, que viveu da contravenção o tempo todo, não tem competência, não tem capacidade. O pior de tudo, deputado Bira Corôa, é que o povo de Camaçari percebe isso, sua indignação é evidente! O eleito não pode passar em canto algum de nossa cidade que é vaiado. E, agora, para completar, o prefeito de Salvador, que quer ser o mandachuva também lá, em Camaçari, nomeou um interventor. É essa a palavra, é um interventor para o município.

Além desses quatro de que falamos e do eleito, hoje, quem manda no Município de Camaçari se chama Waldeck Ornelas. Não tem qualquer vínculo legal com a cidade, não é nomeado, mas manda lá. Deram-lhe uma sala na prefeitura, e ele chama secretário, dá bronca, decide tudo, enquanto o prefeito fica batendo palmas, sem saber dizer o que vai fazer nem o que deixou de fazer.

(O deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

A Sr^a LUIZA MAIA:- Não é bem por aí, deputado. A discussão é política!

É uma vergonha! Camaçari, que teve, durante os 8 anos do prefeito Caetano, um desenvolvimento tão grande, se vê hoje numa situação destas! O prefeito, além de

não saber comandar a sua gestão, persegue professor, feirante, ambulante, pescador, persegue as mulheres, quer dizer, virou, realmente, um perseguidor dos grupos e dos segmentos sociais da nossa cidade.

Quero deixar, aqui, registrada a minha alegria por Camaçari estar comemorando mais este aniversário. Estaremos participando do Grito dos Excluídos. Mas também registro a nossa tristeza por Camaçari passar por este momento. Tenho certeza de ser uma coisa provisória, porque uma cidade politizada como ela não vai aceitar por muito tempo esses absurdos.

Ainda nesses minutinhos que me restam, presidente, queria fazer um convite para quarta-feira, dia 4 de outubro, de hoje a oito, às 9 horas, na Sala das Comissões José Amando, quando realizaremos uma audiência pública com um tema muito interessante, muito importante que o povo brasileiro precisa entender e saber, que é a Auditoria Cidadã da Dívida Pública Brasileira. É uma associação sem fins lucrativos que tem feito esse debate, “Auditoria já!” Mas, infelizmente, o Congresso, o povo de Brasília e o poder lá não ouvem, não escutam. No entanto, é importante, é fundamental, no ciclo de discussão do Orçamento, que se coloque essa questão da auditoria da dívida, porque é, realmente, uma vergonha!

Está aqui um gráfico que essa associação fez sobre o Orçamento de 2016, quando 44% da arrecadação do Brasil, R\$ 2,5 trilhões, foram destinados para o pagamento e a amortização de juros dessa dívida.

Então, nós precisamos popularizar, fazer com que a sociedade entenda para onde está indo o dinheiro deste País. Com essas contrarreformas, depois que o golpista assumiu o poder, a situação tem piorado. E o nosso debate, a nossa discussão na quarta-feira será sobre a auditoria da dívida pública e a reforma da Previdência, principalmente, pois é a pior contrarreforma que esse povo tem prometido aí e feito todo esforço para retirar direitos dos nossos trabalhadores e da população, em geral.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputada Luiza Maia.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra, no Pequeno Expediente, o deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvi, aqui, atentamente o meu colega, amigo deputado Targino falar que o governador Rui Costa não trabalha.

Não é à toa, deputado Targino, que as pesquisas mostram o governador Rui Costa como o primeiro no Brasil. Numa crise sem limites, quando 23 governadores não estão pagando nem o salário, o Rio de Janeiro não faliu completamente porque o governo federal injetou bilhões... estou falando do Rio de Janeiro, do Rio Grande do

Sul, de Minas Gerais, três dos principais estados do Brasil, porque à frente só têm São Paulo.

O governador, com essa crise toda, e pagando em dia, investiu em 2016, proporcionalmente, mais do que São Paulo. Foi o que mais investiu no Brasil: R\$ 5 bilhões em investimentos! Um governador que está dando show. E até dezembro a população baiana vai poder chegar – os visitantes também – ao aeroporto de metrô. Um metrô que há 10 anos, em outros governos, era do Campo da Pólvora para a Bonocô. Acho que dava 500 metros. Uma vergonha! Uma vergonha nacional! Nacional, não! Mundial! Um metrô de 500 metros!

O governador Rui Costa pegou esse governo... Por isso é que é “correria”. Vamos ao aeroporto, e na outra semana já tem uma estação pronta. Volta de viagem, outra estação já está pronta. Então, por isso que ele tem o apelido “Correria”.

Fez um viaduto de uma perna só, segundo V.Ex^a, ligando uma das principais avenidas de Feira, o que nenhum governador fez. Fez vários viadutos! Você passa perto do aeroporto e em uma semana já estão levantando um viaduto! Na Paralela, vários feitos! Na Avenida Orlando Gomes...

Quem ficou fora de Salvador nesses últimos anos, eu acredito que não está nem reconhecendo essas obras estruturantes, obras tamanho G! Não é tamanho P, não! É tamanho G!

Eu mesmo, deputado Targino, quase todas as semanas estou com o governador, inaugurando obras a meu pedido. É o anel rodoviário de Euclides da Cunha, é estrada para quem sai em Senhor do Bonfim. Na próxima semana, estará em Campo Formoso, dando ordem de serviço. Acho que não vou nem falar a quantidade de obras aqui, para meus colegas não irem atrás dele, querendo tantas obras também. Senão, vai ser ruim para mim.

Não vou contar todas, não, viu, deputado Targino? A deputada Luiza Maia já está olhando para ver o que é que vou citar. O deputado Joseildo também tem muita moral, e o deputado Rosemberg... Se eles ouvirem o que eu vou entregar juntamente com o governador esses dias eles vão ficar com ciúmes, vão querer levar para Camaçari. Para Camaçari não, porque está sob intervenção do ex-senador Waldeck Ornelas, não pode levar nada. Mas para Alagoinhas, com todo o merecimento, é claro... o professor Zé Raimundo, deram um tempo... parece que o deputado Herzem... Vejam a diferença entre usar esta tribuna e governar.

Deputado Herzem, com todo o respeito que tenho à sua figura, mas daqui, desta tribuna, todos os dias esculhambava o governo, esculhambava a prefeitura. Eu estive em Vitória da Conquista no final de semana, um desastre completo! Uma coisa é falar e discursar, outra coisa é governar.

O governador e a Bahia estão de parabéns.

Falta muita coisa? Falta, deputado. Faltam viaturas, mas nunca se teve tantas viaturas novas como hoje na Bahia. Viaturas novas: Ranger, S-10. Agora, podem virar, podem bater, são viaturas usadas todo dia. Antes, os delegados precisavam do

apoio da prefeitura para emprestar um Fusquinha, um Fiat 147, hoje, todos têm estrutura. Agora, faltam, na Bahia faltam. O governador Wagner chamou quase 20 mil policiais, mas, pela crise em que nós estamos aí, precisava chamar 200 mil.

Nós temos problemas na segurança, temos problemas na saúde, mas vejam: nesta semana mesmo o governador inaugurou, depois de inaugurar outro HGE, o Centro de Imagem, onde as pessoas vão ter o direito, agora, de fazer ressonância magnética, tomografia computadorizada.

Então, é por isso, deputado Targino, que o homem é chamado de “Correria”. Realmente, o governador tem dado um show de trabalho.

Agora, é claro... Se o presidente Temer não ouvisse o pedido do DEM para não liberar os R\$ 600 milhões, seriam mais estradas. Mas vamos ver, já está na Justiça para que o Banco do Brasil cumpra o seu papel. Não está fazendo favor, está emprestando o que a Bahia tem direito como o único estado do Brasil a ter crédito para tomar mais dinheiro emprestado. Tomou, mas o presidente Temer, que está fragilizado,...

Vou encerrar, vou encerrar, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, nobre deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Aí, não querem ouvir, está vendo? Vou usar o Grande Expediente em breve para eu falar mais dessas ações.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, nobre deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dando sequência ao Pequeno Expediente, convido o deputado Luciano Ribeiro para fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos. Logo após, o deputado José de Arimateia.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, meu caro Targino, eu estava ouvindo esse desfilar de elogios aqui do nosso querido deputado Adolfo Menezes...

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Deputado Luciano, um momento só. Congelem o tempo do deputado Luciano Ribeiro, por favor.

Informamos a visita dos estudantes do Colégio Estadual Ana Cristina Prazeres Matta Pires, do bairro do Alto de Coutos, daqui, da nossa Salvador, Bahia.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Eu fiquei a imaginar, ao ouvir o deputado Adolfo Menezes, eu fiquei, Targino, assim: de onde ele saiu, de onde ele veio? Porque... Vamos, hipoteticamente, deputado Joseildo Ramos, que o deputado defenda o seu metrô aqui, em Salvador, mas eu não posso acreditar que um governo possa ser um governo de uma obra só. Eu, que viajo por esta Bahia toda, que moro no interior

da Bahia, fico a imaginar, porque só os meus olhos... Será que só os meus olhos não enxergam essas obras que o governador faz?

Porque se eu for de Caculé, deputado Zé Raimundo, a Condeúba, passo por aquela terrível estrada que o seu governador não tem a coragem de fazer. Se eu vou de Licínio a Urandi, tenho que passar por aquela estrada para qual o governador não tem olhos. Se vou a Tanhaçu, como fui na sexta-feira, tem aquela ponte que já matou tantas pessoas e nunca foi duplicada. Tem a população de Tanhaçu passando sede, a população do Semiárido com sede. Se nós formos a Rio do Antônio, Ibitira, Guajeru, a população está com sede, e já foram lançadas tantas dessas ordens de serviço, de licitação que o deputado Adolfo Menezes aqui falou. Já foram lançadas milhões, milhares! Mas a população está com dificuldades.

Onde estão as obras desse governador para o nosso Sertão, para a nossa Bahia? Para não falar aqui da educação. E volto à nossa querida Tanhaçu, a primeira escola que o governador visitou em seu mandato foi em Tanhaçu. E as obras lá prometidas, ainda naquela visita, até hoje não foram executadas.

Na Saúde, a todo instante a tal da Regulação. Há pouco, no meu gabinete, recebi uma mensagem da filha de um grande amigo meu que, no aniversário dele, de 60 anos, na semana passada, infartou e está precisando de uma cirurgia, mas a Regulação não regula, não resolve lá no Município de Jacaraci.

Portanto, meus amigos, onde, meu amigo e caro colega Adolfo Menezes, os seus olhos enxergam essa ação que eu não enxergo?

Para não falar da segurança pública. A segurança pública é um caos. Eu moro em uma cidade de 23 mil habitantes, minha querida Caculé, minha terra natal, e nunca vi nada parecido, tanta violência. As pessoas, à luz do dia, em uma cidade pacata do Sertão, atirando, roubando, fazendo misérias da segurança pública.

Eu quero, de fato, um governo em que eu possa dizer: este governo trabalha, mas trabalha para todos; este governo não está aqui para se contrapor ao nosso prefeito da Capital – este, sim, o maior prefeito da Bahia –, visando os fins eleitorais do governador Rui Costa, que busca e concentra aqui em Salvador os seus discursos e suas propagandas para tentar fazer vez à sua vontade política apenas.

Mas eu quero é ação, porque sou baiano, eu ando pela Bahia, eu moro no Sertão, eu moro no Semiárido, quero ver as ações desse governo se concretizarem.

E, aqui, o tão falado empréstimo. Eu aprendi, deputado Adolfo Menezes, e digo aqui com muita tranquilidade, porque fui prefeito durante 8 anos contra os governos do PT estadual e federal, nunca chiei porque o governo estava me perseguindo. Naquilo que eu tinha direito, se não dessem ao meu município, eu recorria à Justiça.

Ora, o Poder Judiciário existe para fazer com que as coisas erradas sejam consertadas. Esse discurso de que um prefeito venha combater e impedir que um governador faça suas obras ou obtenha aquilo que lhe é de direito, é discurso de quem está se sentindo fragilizado, de quem é fragilizado, de quem está fraco no jogo

político e que não tem a autoridade de um governador perante um Congresso Nacional, perante o governo federal.

Volto a repetir, nunca votei no tão combatido Temer. Meu primeiro Fora Temer foi quando não votei nele. Essa chapa Dilma/Temer foram vocês mesmo que colocaram lá. Se o Brasil passa por isso, a culpa não é minha, mas de vocês, da Bancada do PT, da Bancada da Base que votou em Temer e Dilma. Não fui eu. E se o governador acha que um prefeito pode ser maior que um governador em nível institucional é porque esse governo é, realmente, um fracasso.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Luciano Ribeiro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Convido para fazer uso da palavra, sempre em defesa da Saúde, o deputado José de Arimateia, do PRB.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, imprensa, *TV Assembleia*, aqueles que nos assistem pela TV, mesmo com o Plenário 80% vazio, o importante é que estamos sendo transmitidos para os nossos amigos telespectadores.

Mas, Sr. Presidente, como V.Ex^a falou, sou presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Instituto de Pesquisa Afins aqui, na Bahia. E hoje, pela manhã, em alusão ao mês de Setembro Colorido – Amarelo, da prevenção ao suicídio; Verde, de doação de órgãos; e Vermelho e Branco, do HTLV – realizamos nesta Casa, próximo ao refeitório, um ato ao qual estiveram presentes o representante do CVV - Centro de Valorização à Vida, Sr. João Eudes; o presidente da Renal Bahia, membro da Frente Parlamentar da Saúde, Sr. José Vasconcelos; Adjeane Oliveira de Jesus, presidente da Associação HTLVida; Márcio Oliveira, da Abamps, doenças raras; e também o representante de Dr^a Rita, coordenadora do Sistema Estadual de Transplante do Estado da Bahia.

Realizamos esse ato falando sobre o Setembro Colorido: a prevenção ao suicídio, lembrada pela campanha Setembro Amarelo; Verde, de doação de órgãos; e Vermelho e Branco, do HTLV.

(Lê) “Pouco discutidos pela população, esses três assuntos são tidos como tabus e cercados por diferentes ideologias, crenças e culturas, o que acaba culminando na pouca difusão, gerando dúvidas, preconceitos e falta de conhecimento.

Sr. Presidente, o suicídio é algo que vem preocupando as autoridades brasileiras. Em 4 anos, os casos aumentaram 12% no País. Para reduzi-los de forma expressiva, é necessário agir de forma rápida e, sobretudo, nas áreas que apresentam maior risco, segundo o Ministério da Saúde.

Dados do último boletim epidemiológico evidenciam problemas de atendimento, no sentido de o órgão não agir para evitar uma segunda tentativa, já que, das mortes por suicídio ocorridas entre 2011 e 2016, 31,3% ocorreram entre mulheres que já haviam tentado outras vezes e 26,4% entre homens na mesma situação.

Considerado atualmente um grave problema de saúde pública mundial, o suicídio deixa o Brasil entre os dez países com maior número de casos, registrando uma alarmante média de um por hora, e tendo a depressão como seu principal fator associado.

Na questão da doação de órgãos, ainda permeia um grande entrave: a alta taxa de recusa familiar ao ato, já que, mesmo com o doador expressando em vida a sua vontade, a captação de órgãos e tecidos somente ocorre após a autorização por escrito dos parentes.

O número de famílias que não permitem a doação de órgãos e tecidos de parentes com diagnóstico de morte encefálica aumentou significativamente no Brasil. Em 7 anos, a taxa de recusa familiar dobrou, saltando de 22% (em 2008) para 44% (em 2015), segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO).”

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Para concluir. Deixe-me terminar, Sr. Presidente. Ainda não terminou.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- São 15h31min.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, eu estou no Plenário. Eu tenho que...

Para concluir, já que não vai dar tempo. V.Ex^a não vai ser tolerante...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Pois não. Por favor, conclua o seu raciocínio.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (Lê) “Aliada às falhas na identificação e notificação de potenciais doadores, a recusa torna-se uma barreira para a realização de transplantes. Segundo um estudo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), as principais razões da negativa são que boa parte das famílias (21%) não compreendeu o conceito de morte encefálica. Já 19% atribuíram a decisão a crenças religiosas e outros 19% responsabilizaram a falta de competência técnica da equipe hospitalar.”

Para concluir, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Pois não.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Eu quero falar por último o que é o HTLV.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Resumindo.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (Lê) “Uma doença viral que infecta as células de defesa do organismo (os linfócitos T), ainda permanece pouco conhecida por boa parte da população, inclusive por profissionais de saúde.”

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- E para concluir, Sr. Presidente, definitivamente, eu gostaria de deixar registrado que ontem a cidade de Ubatã fez 64 anos de emancipação...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Muito obrigado, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (...) e este deputado apresentou uma Moção de Congratulações.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Eu agradeço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Pela ordem o nobre deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, primeiro, eu queria pedir a verificação do quórum para a continuidade da sessão.

Mas, nesse meu tempo, eu queria, deputado Zé Raimundo, deixar registrado nesta Casa o falecimento de uma pessoa que teve uma importância muito grande para a Bahia. Aos 83 anos, morreu hoje Guido Araújo, cineasta, um homem voltado para a defesa dos interesses democráticos, que montou aqui a Jornada Internacional de Cinema da Bahia. Estivemos juntos várias vezes, na época eu era dirigente na Petrobras e patrocinava esse evento que levou o cinema baiano e o brasileiro a uma rota internacional. Dentro desse seu trabalho, Guido sempre abrigou muitos amigos, muitos homens e mulheres comprometidos com a democracia na época da ditadura militar.

Deputado Joseildo, Guido sempre foi uma dessas figuras importantes para a cultura da Bahia, importante para a democracia do Brasil e que, hoje, deixa-nos com muita tristeza e com muita saudade. Vai fazer falta ao grupo de cultura da Bahia esse emblemático produtor cultural que muito orgulhou a todos nós.

Quero também, meus queridos deputados Zé Raimundo e Luciano Simões, dizer que é fundamental que estejamos cobrando diariamente a liberação, por parte do Banco do Brasil, do depósito do empréstimo ao governo do Estado para executar diversas ações. O deputado Luciano Ribeiro, há poucos instantes, perguntou como é possível um prefeito sozinho poder fazer isso? É porque pensa pequeno. E é verdade. A maioria dos prefeitos baianos não tem essa visão, a maioria dos prefeitos baianos quer que o dinheiro desse empréstimo que aprovamos aqui, na Assembleia, seja depositado na conta do Estado para que as ações em infraestrutura possam acontecer rapidamente. Mas, lamentavelmente, um prefeito que pensa pequeno – e é verdade, como disse o deputado Luciano – destoa dos outros prefeitos que não entravam essa questão.

Infelizmente, aqui, em Salvador, estamos vivenciando isso diariamente. É o que se comenta todos os dias em todas as rodas da política: o impeditivo do DEM da Bahia no sentido de pressionar o presidente do Banco do Brasil para não depositar o dinheiro. A exemplo do ministro da Educação, que é de Pernambuco, que deixou claro que se esse depósito fosse feito ele renunciaria ao ministério. Já deveria ter renunciado pela incompetência na gestão da Educação. Ou seja, para prejudicar a população dos baianos e das baianas. É lamentável...

Quero aqui dizer, e é verdade, quero dividir as palavras, em parte, do depoimento do deputado Luciano Ribeiro, que acha que os prefeitos não devem pensar pequeno, devem pensar globalmente, pensar na Bahia independentemente da coloração partidária. Mas se é verdade que o prefeito de Salvador faz essa corrente para que o depósito não venha para a Bahia, que ele reveja essa posição, porque a sua posição não prejudica o governador Rui Costa, prejudica a Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Sua questão ordem, deputado. Por favor, sua questão de ordem.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Nestes 6 segundos, a minha questão de ordem, só repetindo, é uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Luciano Simões Filho:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Concedo a palavra, para contraditar, ao nobre deputado Luciano Simões.

O Sr. Luciano Simões Filho:- Obrigado, Sr. Presidente.

Nossa questão de ordem é justamente para que seja marcado o tempo de 15 minutos e feito o chamamento dos deputados para a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Dando continuidade aos 5 minutos que me restam, quase 5 minutos, o tema que me traz à tribuna hoje é a Barragem de Ponto Novo, que fica no pequeno Município de Ponto Novo, no Norte/Nordeste da Bahia, vizinho a Filadélfia, Caldeirão Grande, Queimadas e Itiúba.

Hoje, a Barragem de Ponto Novo está com quase 60% de água, ou seja, está quase cheia. Qual o grande pleito daquela região, principalmente dos municípios de Queimadas e Santa Luz, mas também abraçando o Município de Itiúba? Que seja liberada a água para a vazão ecológica do rio. Aqui vale o esclarecimento do que seja a vazão ecológica do rio. Vazão ecológica nada mais é que a demanda de água necessária a manter um rio de forma a assegurar e conservar os ecossistemas aquáticos naturais, aspectos da paisagem e de outros interesses científico ou cultural.

Cabe-me aqui falar, principalmente, do aspecto humano da vazão ecológica da Barragem de Ponto Novo. Já não basta uma seca que destrói aquela região, realmente, deixando o povo mais pobre, mais humilde, numa situação muito pior do que a normal, agora que a barragem já tem quase 60% da capacidade, o governador Rui Costa ainda não autorizou sua abertura para a vazão ecológica do rio.

É de nosso conhecimento que todos os órgãos do governo do Estado já liberaram, já deram anuência, pareceres técnicos para que a vazão ecológica seja feita. Dr. Rui Costa, até pelo amor de Deus, deixe a água fluir para o leito do rio, deixe aquele pessoal, aquele povo que também votou no senhor ter acesso à água, que é de todos.

A Barragem de Ponto Novo foi inaugurada em 1998 pelo então governador Paulo Souto para projetos de irrigação na cidade de Ponto Novo. Como podemos lembrar, uma grande empresa foi instalada no município de Ponto Novo, a empresa Sítio Barreiras, que empregava mais de 700 pessoas diretamente e mais de 1.500 indiretamente. Os quase 300 produtores de pequeno porte, hoje, praticamente não existem.

O que estamos pedindo, governador, é que dê sequência ao curso natural do rio, porque o povo de Itiúba, Queimadas e Santa Luz está morrendo de sede. O povo dessa região não aguenta mais a humilhação de carro-pipa, porque custa mais de R\$ 500,00 a carrada, a depender do lugar de onde tenha que pegar.

Eu venho aqui trazendo esse pleito. Os pareceres técnicos já autorizam V.Ex^a, governador, a liberar a água. Não queira que aquela população, mais uma vez, barre a BR-407 em protesto, não queira que aquele pequeno agricultor, aquele pequeno nordestino, que está lá fazendo a sua parte e lutando para sobreviver, humilhe-se, tendo que pedir ou vender um bode ou uma cabra para pagar uma carrada d'água. A água já está na barragem. Por favor, libere o leito do rio.

A barragem de Ponto Novo, que, hoje, abastece Filadélfia e Itiúba, e não era esse o princípio da barragem – o princípio da barragem era apenas abastecer Caldeirão Grande e Ponto Novo e os projetos de irrigação – está passando por dificuldade. Mais dificuldade está passando o povo.

Esse é o meu pleito para o governador Rui Costa: que me ouça, que deixe a vazão ecológica do rio para os munícipes e para o povo daquela região da Bahia que tanto precisa. Reitero o pedido de 15 minutos para a verificação do quórum.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Acatando a questão de ordem, solicito ao setor de audiovisual que zere o painel e marque os 15 minutos.

Pela ordem de inscrições, o nobre deputado Targino Machado; em seguida, o nobre deputado Carlos Geilson e o nobre deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, esse governador Rui Costa está lelé da cuca. Já determinou o fechamento dos hospitais psiquiátricos na Bahia. O portador de doença mental geralmente é um doente crônico, com características especiais no tocante às agudizações, normalmente recorrentes, verdadeiros surtos que exigem tratamento especializado por profissionais habilitados, treinados e geralmente em

equipes multidisciplinares, capazes de instituírem a terapêutica adequada para a estabilização do paciente.

Além disso, é necessário um acolhimento humanizado com conforto, além do tratamento medicamentoso instituído privativamente pelo psiquiatra, que é o único profissional autorizado a fazê-lo. Mas o tratamento desses pacientes requer mais do que terapêutica medicamentosa. O paciente com transtorno mental requer um acolhimento amplo por psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, técnicos de enfermagem e equipe administrativa hospitalar, todos capacitados para este fim.

Como profissional médico que sou, defendo a tese da desospitalização. Mas, para que ocorra a retirada dos portadores de doença mental dos hospitais, faz-se necessário investimentos maciços para construir uma rede de assistência capaz de chegar ao doente crônico antes que a crise aguda ou o surto o alcance, atinja-o.

Mas, da forma que quer S.Ex^a, o governador Rui Costa, fechar os hospitais psiquiátricos sem uma alternativa capaz de dar o acolhimento a esses pacientes e aos seus familiares será mais um crime perpetrado por esse governo, por esse governador. Fechar os hospitais psiquiátricos dessa forma, Sr. Governador, é condenar os portadores de doença mental. É revelar à Bahia, ao Brasil e ao mundo a sua falta de alma, a sua falta de humanidade, Sr. Governador.

Enfim, para onde irão esses pacientes, pergunto a V.Ex^a? Serão jogados onde, atirados onde esses pacientes portadores de doença mental? Serão atirados nas vias públicas, nas praças, nas rodovias, como verdadeiros lixos humanos? Aliás, cada um de nós aqui já assistiu a esse filme no passado.

Não há deputado da Base do Governo, não há deputado lagartixa, que diz sim a tudo o que o governador quer e manda para cá, que seja capaz de produzir um discurso puxa-saco do governador para encobrir esse genocídio que se desenha no horizonte com esse ato, essa violência que quer perpetrar o governador contra essa população tão carente.

Governador, se V.Ex^a não tem no seio de sua família um portador de doença mental, por favor, procure saber de alguém vizinho, de um lado ou do outro, ao Palácio de Ondina como é para uma família ter em sua casa, seu lar a necessidade de acolher, suportar as violências que, por vezes, ocorrem nas agudizações dos portadores de doença mental. Seja governador! Para ser governador – Sr. Presidente, quero concluir – é necessário chorar com a dor dos seus governados.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

Deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- (Lê) “Salvador acaba de perder para Fortaleza a disputa por um hub da Air France-KLM que concentraria na capital baiana passageiros vindos de diversos pontos do País com destino a Paris e Amsterdã em voos diretos saindo daqui.

E perdeu, basicamente, porque o aeroporto internacional de Salvador se transformou no pior do País, como atesta pesquisa feita pela Agência Nacional de Aviação Civil no final do semestre passado, resultado do descaso com que a Infraero vinha administrando o aeroporto e do abandono a que o equipamento foi relegado pelo governo federal nos 12 últimos anos.

Isso com a complacência do governo estadual, que não consegue ver a indústria do turismo como uma atividade estratégica para o desenvolvimento do Estado.

O turismo, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, telespectadores da TV Assembleia, responde por mais de 5% do PIB da Bahia, mas, mesmo assim, é tratado com descaso pelo governo estadual.

E não é só o aeroporto. Outro equipamento importante para o turismo da Bahia, particularmente para sua capital, o Centro de Convenções, foi abandonado e acabou desabando parcialmente por falta de manutenção. E até hoje nada foi feito para recuperá-lo. Pelo contrário: o governo decidiu assumir o abandono do equipamento e anunciou que a iniciativa privada vai construir um novo Centro de Convenções.

O tal novo Centro de Convenções, segundo o governo, será construído na área do Parque de Exposições, um local contestado pela esmagadora maioria dos empresários do *trade* turístico. Para mostrar sua contrariedade com a mudança, empresários e trabalhadores da área do turismo deram, no domingo passado, um abraço simbólico no prédio do velho Centro de Convenções.

Mas o governo não está nem aí. Segue insensível aos apelos do *trade*, continua indiferente aos prejuízos que tal mudança causará ao conjunto de hotéis, bares e restaurantes erguidos nas imediações do Centro de Convenções, pouco ligando para o desemprego que o fechamento de tais empreendimentos provocará.

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, é lastimável.”

E é lastimável a situação do aeroporto internacional de Salvador, o Aeroporto Luís Eduardo Magalhães.

Para concluir, ainda no tempo que me resta, ontem o Governo do Estado, com sua Base inchada, não conseguiu reunir 32 deputados para votar um projeto de interesse do próprio Executivo. O que me chama a atenção é que a Base do Governo, mesmo inchada, está em frangalhos. O Líder do Governo, ontem, estava preocupado aqui, tenso, nervoso, porque, com 42 deputados, não conseguiu votar. Em 25 minutos de desespero, de ligações para vários parlamentares ausentes não conseguiu trazê-los para aprovar o projeto do Executivo.

A luz vermelha foi acesa no fim do túnel e o último que sair apague a luz.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

Questão de ordem do deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, gostaria de colocar para V.Ex^{as} algumas questões e vou começar pela suscitada pelo nobre deputado que me antecedeu em sua fala com relação ao turismo na Bahia.

Deputado Carlos Geilson, a sua preocupação não deixa de ser pertinente. Existe um relatório do CREA acerca do processo histórico de manutenção do Centro de Convenções no qual existe um apontamento que diz que durante 12 anos, em governos passados, sua presença naquele cenário com tanta maresia e um material com alguma inadequação e sem ter tido manutenção preventiva foi, de fato, a motivação maior que deu causa àquele processo. Isso está em relatório técnico.

Quanto à preocupação do conjunto de empresários ligados à comunidade hoteleira, é importante que eles percebam que um investimento desse não pode acontecer para hoje, mas para um amanhã de 30 anos na frente, considerando que, não podemos esquecer, só agora o antigo “ferrorama” foi transformado num metrô, que vai passar na porta do que hoje é o Parque de Exposições. E não vamos ter apenas um Centro de Convenções, também um grande hotel, uma unidade de entretenimento, e um *shopping* qualificado, como, aliás, é uma tendência em todo o mundo.

E aquela área do Centro de Convenções é uma área de 15.000 m² e, por conta disso, não tem condição de comportar o que, hoje, é uma tendência mundial do ponto de vista de conjugar uma série de atividades, todas elas atrativas, mesmo porque Salvador, por sua condição específica de cidade acolhedora, de cidade atrativa para o turismo, independentemente da localização do Centro de Convenções, se na frente do metrô que liga em poucos minutos toda a zona hoteleira de hoje, vai apontar para o mundo do turismo de 30 anos vindouros. Então, não podemos estar parados no tempo.

Acolho a sua preocupação, mas é preciso divisar um olhar específico para essas características de grande responsabilidade que temos de ter com o futuro. E não podemos erguer um Centro de Convenções como no passado se fazia, de maneira isolada, sem ter outras fontes de atratividade no seu entorno e, principalmente, sem considerar um aspecto fundamental, que é o da mobilidade urbana.

Nós estamos falando daquela capital, deputado Rosemberg Pinto, que era a penúltima em mobilidade urbana e, hoje, é festejada como a quinta melhor por conta dos investimentos que vão deixar no passado, cuja memória nos envergonha, o “ferrorama”, do qual se desconfia que R\$ 166 milhões foram desviados daquele metrô calça-curta que envergonhava todos os baianos que por aqui moram e aqueles que por aqui passavam. Na realidade, era um fator de repulsa para aqueles que nos visitavam.

Então, era essa a pontuação que eu gostaria de fazer.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pela ordem o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Rapidamente aqui, deputado Luciano.

Primeiro, meu querido Carlos Geilson, a Infraero vinha executando as obras no Aeroporto de Salvador até a saída da presidenta Dilma. Foi duplicada a área de estacionamento; estava previsto o início da construção da nova pista; melhorou-se consideravelmente a parte de atendimento dos diversos locais e guichês. Mas tudo isso foi paralisado por falta de transferência de dinheiro do novo governo federal para a Infraero.

O governo do Estado está cobrando isso, mas o ministro do Turismo não tem um olhar para o Estado da Bahia, em especial para a cidade de Salvador. E o ministro que cuida da política, que é um baiano, Imbassahy, acha que isso vai valorizar o governador Rui Costa e diz que não tem que vir o dinheiro para a Infraero melhorar as condições do Estado, as condições do aeroporto de Salvador.

Por último, deputado Luciano Simões, com relação à barragem que V.Ex^a citou aqui, eu entendo a sua preocupação, e a de todos nós, para que volte a verter água para aquela região, mas não existe um governo que tratou a água da maneira como foi tratada pelo ex-governador Jaques Wagner e pelo governador Rui Costa, como um bem fundamental e importante para os baianos e as baianas.

Há uma definição técnica em relação a isso, os estudos já começam a ser apresentados, mas o governador ainda não recebeu autorização técnica para liberar. O governador está cobrando isso e assim que receber, sem dúvida alguma, ele vai fazer, porque pode ter um governador que goste dos baianos igual a ele, mas mais do que ele não tem.

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

Então, não havendo quórum mínimo para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.